

## ***Check-in Brasil – A Imigração Atual em Florianópolis***<sup>1</sup>

Samantha Isabela SANT'ANA<sup>2</sup>

Luiza Possamai KONS<sup>3</sup>

Luize RIBAS<sup>4</sup>

Linda Inês Pereira LIMA<sup>5</sup>

Willian ROTTA<sup>6</sup>

Valci Regina Mousquer ZUCULOTO<sup>7</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **RESUMO**

Este artigo é destinado à análise da produção do radiodocumentário *Check-in Brasil – A imigração atual em Florianópolis*, desenvolvido na disciplina de Radiojornalismo II, ministrada pela professora Valci Zuculoto, durante o primeiro semestre de 2015. Dividido em cinco episódios, o trabalho expressa as razões para que esses fluxos migratórios mais recentes sejam retratados e a partir disso, traça o perfil de quatro imigrantes de nacionalidades diferentes. Junto às histórias de cada personagem, os episódios também abordam aspectos dos países de origem – Colômbia, Haiti, Síria e Cabo Verde.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiodocumentário; Florianópolis; imigrantes; radiojornalismo;

### **1 INTRODUÇÃO**

A imigração em Santa Catarina foi bastante significativa no período colonial. Os livros didáticos e o próprio governo relembram com mais frequência a vinda de italianos, alemães, poloneses, portugueses e grupos de outras etnias que aqui chegaram nos séculos XIX e XX. A esses grupos, junta-se uma parcela às vezes esquecida, os chamados novos imigrantes, que são aqueles que chegam em meados da primeira década do século XXI.

De acordo com o relatório da Pastoral do Migrante de Florianópolis - *Novos Imigrantes e Refugiados na Região da Grande Florianópolis: Observações preliminares sobre suas experiências e demandas*, desse contingente, estão portugueses e espanhóis vindos em decorrência da crise econômica na Europa, ganeses, senegaleses, sírios, imigrantes de países do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e outros países sul americanos

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: sasantana23@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: lupkons@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: luizeribas@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: limlaindaines@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: rottawillian@gmail.com.

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: valzuculoto@hotmail.com.

– estes últimos originados em um movimento mais antigo em relação a esse fluxo recente – e também uma significativa presença de haitianos.

No entanto, de acordo com Baeninger (1996), os imigrantes atuais têm um papel diferenciado em relação ao antigo grupo de imigrantes europeus: encaixam-se dentro de um contexto periférico e excludente do capitalismo, que ocorre no Brasil desde os anos 1980 até hoje. E desse modo, são muitas vezes encarados com preconceito.

Notícias de ônibus chegando com vários imigrantes haitianos e senegaleses – estes em menor número – ao estado de Santa Catarina, fez com que a Secretaria de Assistência Social demandasse mais atenção à questão do acolhimento. Os primeiros grupos de haitianos começam a vir em 2010, logo após a ocorrência do terremoto no país.

Desde 2011, imigrantes haitianos são recrutados por empresários catarinenses na fronteira entre Brasil e Peru para trabalhar em serviços de limpeza, operações portuárias, serviços de logística e construção civil. Dos cerca de 200 imigrantes haitianos e senegaleses que chegaram a Florianópolis – do início do ano a junho – apenas 15 permaneceram na cidade. Isso porque a capital é caracterizada principalmente por atividades que envolvem o turismo e pelo funcionalismo estadual e municipal. Desse modo, a maioria deles se deslocou para trabalhar na região do Vale do Itajaí e no oeste do estado.

Entretanto, não são apenas os haitianos e senegaleses que representam o novo fluxo migratório na capital catarinense. Os sírios, refugiados da guerra em seu país, começam a chegar entre o final de 2013 e o início de 2014. De acordo com dados registrados pelo Centro Islâmico de Florianópolis, hoje existem cerca de 60 refugiados que vivem na cidade.

Também estão nesse novo cenário, coreanos, chineses e outras nacionalidades de africanos, além dos já citados senegaleses. Contudo, o tradicional fluxo de pessoas vindas dos países participantes do Mercosul, ainda representa a maior fatia de imigração na ilha. Dos 486 atendimentos prestados pela Pastoral do Imigrante, entre julho de 2013 até junho deste ano, 190 correspondem a imigrantes de países da América do Sul.

Dentro desse contexto, o presente radiodocumentário procurou expor, por meio de uma série com cinco episódios, uma parte dessa realidade. Personagens de países como Haiti, Síria, Colômbia e Cabo Verde retratam suas experiências ao chegarem na cidade e ainda que sem perceber, modificam e constroem o atual cenário de imigração em Florianópolis.

## 2 OBJETIVO

O principal objetivo desse radiodocumentário era colocar em prática os aprendizados da disciplina de Radiojornalismo II na elaboração de um trabalho final. Segundo Zuculoto (2012) o rádio “ainda é um dos mais populares e abrangentes veículos de comunicação jornalística” e, além disso, o documentário radiojornalístico abre inúmeras possibilidades de inovação e criatividade.

Por conseguinte, a linguagem radiofônica foi utilizada como ferramenta para apresentar a história que seria contada. A relevância da recente onda imigratória no estado de Santa Catarina e também no território nacional – em especial, os milhares de haitianos que recebem visto por razões humanitárias, e de sírios que pedem refúgio ao governo brasileiro – foi o ponto de partida do grupo. Foram demonstrados antropologicamente e culturalmente características de quatro imigrantes principais: Canes Vernat (Haiti), Amin Alkaram (Síria), Adriana Vargas (Colômbia), e Jefferson Nefferkturu (Cabo Verde).

Por meio de uma série com quatro episódios e um programa de contextualização sobre o histórico de imigração no território catarinense, o radiodocumentário *Check - in Brasil* procurou “dar voz” a personagens que muitas vezes aparecem apenas como dados e números dentro do novo contexto de imigração no país.

## 3 JUSTIFICATIVA

Durante a apuração, observou-se o alto fluxo de imigrantes do Cone Sul que chegam ao país desde a década de 70 e continuam a chegar à procura de melhores condições de vida e de trabalho. Ainda em acordo com dados do relatório da Pastoral do Migrante de Florianópolis, desde julho de 2013 até maio de 2015 “os argentinos constituem o maior contingente de pessoas que procuram os serviços da Pastoral, dos 486 novos atendimentos, cerca de 41% foram voltados a argentinos, seguido por haitianos (23%) e uruguaios (10%).”

Ainda que a ausência de um perfilado argentino ou uruaio no presente trabalho pareça uma incoerência, o aspecto evidencia o objetivo do grupo em diversificar o conhecimento de nacionalidades aos ouvintes. Além disso, a variabilidade de culturas e a consequente disponibilidade dos entrevistados também foi um fator considerado. Optou-se então pela escolha de diferentes nacionalidades, sem deixar de retratar ao menos um país do Cone Sul, como é percebido no episódio que perfila uma imigrante colombiana.

Ao se deparar com as histórias de Canes, Amin, Adriana e Jefferson, o ouvinte tem a oportunidade de quebrar estereótipos e informações distorcidas, como a de que os haitianos que aqui chegam possuem baixa escolaridade e sem dinheiro algum. Reforçar a trajetória desses quatro personagens é uma forma de quebrar a solidez desses estereótipos, conforme afirma Bauman (2001, p.98.):

As identidades parecem fixas e sólidas apenas quando vistas de relance, de fora. A eventual solidez que podem ter quando contempladas de dentro da própria experiência biográfica parece frágil, vulnerável e constantemente dilaceradas por forças que expõe sua fluidez e por contracorrentes que ameaçam, fazê-la em pedaços e desmanchar qualquer forma que possa ter adquirido. (BAUMAN, 2001).

Segundo Meditsch (2008), uma vez que capta as vozes, entonações e os diferentes sotaques dos personagens, o áudio acabar por cruzar a fronteira entre a memória de determinada época ou local, e trazer ao receptor sensações, odores, situações, que compõem e reforça a história e a nacionalidade dessas pessoas.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para realizar as entrevistas com os personagens perfilados, especialistas e pessoas ligadas à questão da imigração, foram usados gravadores de voz *Digital Sony* do modelo *ICD PX333*. Já as locuções dos estudantes Samantha Sant’Ana e Willian Rotta foram feitas no Laboratório de Radiojornalismo da UFSC. A edição dos áudios foi efetuada nos softwares *Sound Forge 9.0* e *Vegas 7.0*. As vinhetas e parte da trilha sonora foram gentilmente elaboradas para esse radiodocumentário pelo músico e jornalista Elian Woidello. O produto final foi disponibilizado na internet por meio do *site Mixcloud*.

Ao longo de todo o semestre os roteiros foram construídos com a angulação e abordagem da pauta discutida com a professora Valci Zucoloto. A escolha por oferecer um produto na forma de episódios, que podem ser ouvidos de forma independente – ainda que a indicação é de que o episódio de contextualização seja ouvido primeiro – baseou-se no que é assinalado por Magnoni (2010) ao abordar o rádio digital brasileiro e o atual panorama da mídia rádio no país e suas novas possibilidades “que não serão mais transmitidos como fluxos, mas como pacotes de conteúdo” (p.15).

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

*Check-in Brasil: A imigração atual em Florianópolis* trata-se de um radiodocumentário dividido em quatro episódios de aproximadamente 12 minutos cada, e um episódio de contextualização sobre o histórico de imigração no estado de Santa Catarina. Cada episódio relata a história de um imigrante, aspectos de seu país de origem e os motivos que o levaram a vir para o Brasil.

No episódio do Haiti apresenta-se a história de Canes Vernat, um haitiano de vinte e sete anos, que chegou à região da Grande Florianópolis em busca de trabalho para ajudar a família que permanece em seu país de origem e também para continuar os estudos.

Em relação ao episódio da Síria procurou-se contextualizar a situação em relação à guerra daquele país e ao próprio histórico de ditadura. O Sheik Amin Alkaram, de cinquenta e três anos, representante do Centro Islâmico da capital, relata ter deixado o país por não querer viver na ditadura instaurada pelo então presidente Hafez Al-Assad. Também foi o ouvido o refugiado Khaled Agrade, que está na cidade há nove meses e tornou-se membro do Centro.

A história de imigração dos países da América do Sul a Florianópolis é representada por meio do episódio que retrata o perfil da colombiana Adriana Vargas, que conta ter deixado o país junto com o marido devido à violência – o país é um dos mais violentos da América do Sul e possui guerrilhas armadas, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). O episódio também relata as dificuldades enfrentadas por imigrantes da América Latina para conseguir a documentação necessária para permanecer no Brasil, gerando situações de vulnerabilidade econômica.

No episódio sobre Cabo Verde é traçado o perfil de Jefferson Nefferkturu, que mora em Florianópolis há sete anos e que deixou seu país de origem para estudar. Jefferson se formou em filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e atualmente faz a graduação de música pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Neste episódio, o entrevistado chama a atenção para as semelhanças entre Cabo Verde, país em que a língua oficial é o português, e o Brasil.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O radiodocumentário *Check-in Brasil: A imigração atual em Florianópolis* nos possibilitou o exercício dos conhecimentos teóricos discutidos nas aulas de

Radiojornalismo II de forma prática. Procurou-se entender que o radiojornalismo ultrapassa aquela velha ideia de um aparelho ligado onde o ouvinte passivamente escuta os fluxos de informações, mas que também é preciso a criação de um pensamento cuidadoso em relação as novas tecnologias e mídias, conforme reforçado por Ferrareto (2007, p. 3-4):

[...]a ampliação do entendimento do rádio para além das emissões eletromagnéticas, abarcando ou se aproximando de novas manifestações sonoras associadas à internet [...] e superar também tanto pessimismos exagerados em relação ao velho rádio de sempre, quanto otimismo algo deslumbrados a respeito das novas tecnologias. (FERRARETO, 2007).

Também foi possível reforçar o desenvolvimento da redação jornalística essenciais a qualquer área de atuação na profissão (seja no rádio, televisão, impresso ou online).

O *Check-in Brasil* também possibilitou a quebra de estigmas e preconceitos em relação aos novos fluxos migratórios – nem sempre tão novos – que chegam ao nosso país. Como a ideia errônea de que todos os haitianos que estão em Florianópolis possuem baixa escolaridade ou o fato de que boa parte dos imigrantes na cidade é da própria América do Sul. Com esse radiodocumentário, pode-se acompanhar de perto a história de pessoas que muitas vezes são encaradas pelas autoridades apenas como números.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, R.; ANTICO, C. **Questões decorrentes da emergência da migração internacional no Brasil**. In: PATARRA, N. (Coord.); BAENINGER (Org.), R. Migrações internacionais: herança XX, agenda XXI. Campinas. FNUAP, vol. 2, 1996.

BARROS, Allyne Fernandes Oliveira; SANTOS, Fernando Damázio et. al. **Novos Imigrantes e Refugiados na Região da Grande Florianópolis: Observações preliminares sobre suas experiências e demandas**. Disponível em: <https://imigrafloripa.files.wordpress.com/2015/06/relate3b3rio-gairf-versao-final.pdf>. Acesso em: 09/07/2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: Consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Identity in the globalizing world. In: \_\_\_\_\_ BAUMAN, Z. **The individualized society**. Cambridge: Poty Press, 2001. p.140-152.

FERRARETO, Luiz Artur. **Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21**. In.: Congresso Brasileiro de

Ciências da Comunicação, 30, NP 02 – Jornalismo, Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 7, 2007. Anais... Santos: Intercom, Unisantos, Unisanta, Unimonte, 2007.

HAYE, Ricardo. Sobre o discurso Radiofônico. In: MEDITSCH, Eduardo (organizador). **Teorias do Rádio: textos e contextos** – Volume I. Florianópolis: Insular, 2005. p.347-354.

MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício de. (Orgs.). **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2008. v.2.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **As fases da história do rádio brasileiro e as transformações da notícia radiofônica**. Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia. Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em:  
[http://porteiros.s.unipampa.edu.br/gphm/files/2012/05/gthistoriadamidiasonora\\_Valci\\_Zuculoto.pdf](http://porteiros.s.unipampa.edu.br/gphm/files/2012/05/gthistoriadamidiasonora_Valci_Zuculoto.pdf) Acesso em 05/07/2015.